

REFERENCIAIS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O EIXO NATUREZA E SOCIEDADE

José Flávio Rodrigues Siqueira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

siqueirajfr@gmail.com

Eixo temático: Marcos legais para a educação da infância: perspectivas atuais

Comunicação Oral

RESUMO

Sendo a educação infantil a primeira etapa da Educação Básica, o Ministério da Educação, declara preocupação com os conhecimentos a serem compreendidos às crianças de zero a cinco anos. Por isso, elabora em 1998 uma coleção intitulada Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil propondo o trabalho didático dos professores de todo o Brasil. O município de Campo Grande, em 2008, embasado nestes Referenciais, elabora o próprio Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino para a Educação Infantil. Sendo assim, o presente artigo apresenta estes dois documentos, ou seja, como estão organizados e de que maneira orientam o trabalho didático, especificamente para o eixo Natureza e Sociedade, onde os conteúdos de Ciências Naturais são desenvolvidos junto às crianças. Além disso, com base na Ciência da História, a partir de leituras de Marx & Engels (1845,1846) e Alves (2003) reflete sobre os conteúdos do eixo Natureza e Sociedade para a pré-escola, segunda etapa da Educação Infantil. Dentre as descobertas, revela-se a quase total consonância entre os referenciais não havendo singularidades curriculares, porém existe a inferência do construtivismo, da regionalização e da dissociação entre o social e o natural.

Palavras-chave: Referencial, Educação Infantil, Natureza e Sociedade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil e da Rede Municipal de Campo Grande, com recorte na Pré-escola e no eixo Natureza e Sociedade. A partir desta apresentação discutiremos a concepção presente nestes documentos oficiais, visto que eles que norteiam o trabalho dos professores da Educação Infantil de escolas públicas do município de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul.

Para a apresentação dos documentos oficiais, realizou-se consulta nos sites do Ministério da Educação e da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande. Quanto a análise da concepção, os textos utilizados para nortear a crítica foram “A ideologia Alemã” de

Karl Marx e Friedrich Engels e “Mato Grosso do Sul: o universal e o singular” de Gilberto Luiz Alves.

Espera-se com este artigo elucidar a concepção de Natureza e Sociedade presente nos documentos oficiais que visam orientar as práticas escolares dos professores que atuam em escolas públicas nas salas da pré-escola.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil tem por objetivo cumprir as determinações da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, especificamente, o artigo 29 que afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Desta maneira, o Referencial pretende auxiliar a ação pedagógica dos professores que atuam nessa etapa de ensino.

Na introdução, assinada pelo ministro Paulo Renato Souza (BRASIL, 1998, p.7), do Referencial diz que o documento deve ser tratado como um guia de reflexão, com destaque para objetivos, conteúdos e orientações didáticas, onde os professores que atuam com as crianças na faixa etária da educação infantil possam realizar seu trabalho educativo. Lembra também, que os estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira são respeitados.

O Referencial é composto por 3 (três) volumes. Sendo o primeiro, um documento intitulado “Introdução” oferece um panorama das creches e pré-escolas no Brasil e as concepções de criança, de educar, do professor da educação infantil, da instituição e a organização do Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, bem como os objetivos gerais da educação infantil.

O segundo volume, destinado ao âmbito de experiência da Formação Pessoal e Social, aborda a concepção de autonomia e identidade, de aprendizagem, os objetivos e conteúdos para as crianças de zero a três, presentes nas creches, e para as de quatro a seis anos, frequentes da pré-escola, no contexto da autonomia e identidade. Além de orientações gerais para os professores.

No terceiro volume, âmbito de experiência Conhecimento de Mundo, estão presentes os eixos de trabalho Movimento; Música; Artes Visuais; Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade; e Matemática. Para cada eixo de trabalho existe uma apresentação da criança, dos objetivos, dos conteúdos e orientações gerais para o professor.

Vale destacar que este artigo, abordará com maior aprofundamento o terceiro volume, precisamente o eixo de trabalho Natureza e Sociedade às crianças de quatro e seis anos.

VOLUME TRÊS: EIXO DE TRABALHO NATUREZA E SOCIEDADE

Logo na introdução do documento, os autores descrevem alguns temas de interesse das crianças, tais como pequenos animais, tubarões, tempestades, heróis, entre outros, para evidenciar a curiosidade e espírito investigativo nato das crianças. Ainda preocupa-se em demonstrar que os fenômenos naturais e sociais ocorrem de maneira simultânea na vida cotidiana das crianças, e dessa maneira, devem acontecer na escola, por meio das abordagens das Ciências Humanas e Naturais.

Também na introdução é revelado que as crianças, seres pertencentes a uma sociedade, vivenciam experiências e interação no ambiente onde estão inseridas, trazendo para a escola conhecimentos, valores, conceitos e representações do mundo em que vivem.

Desta maneira, o documento evidencia que a criança da educação infantil, apesar de pouca idade, é repleta de jeitos de ver e explicar o mundo, tal qual ela o vê.

Marx e Engels (1845,1846), no texto A ideologia Alemã, abordam sobre a consciência do homem. Segundo os autores “a consciência é, pois um produto social e continuará a sê-lo enquanto houver homens”. Sendo assim, o homem só tem as características de homem quando em contato com outros homens, daí a sociedade. No mesmo documento, Marx e Engels (1845,1846, p. 34-35) reforçam a colocar que “a consciência da necessidade de entabular relações com os indivíduos que o cercam marca para o homem a tornada de consciência de que vive efetivamente em sociedade”.

Assim, não basta só explicar a organização da sociedade contemporânea para as crianças, é urgente aprofundar mais, no sentido de compreensão da necessidade que o homem tem de viver em sociedade e como esta é alterada ao longo do tempo pelas próprias condições humanas.

Nesse sentido, Alves *et al* (2012) indica que “quando o meio ambiente passou a ser compreendido como parte da questão social comungada por todos os seres humanos, as ciências sociais reforçaram esse entendimento e também o abraçaram como objeto de pesquisa” (ALVES *et al*, 2012, p. 7).

Cabe destacar que após a introdução, o Referencial traz uma fotografia, da Iolanda Huzak (BRASIL, 1998, p.164), com crianças abraçadas a uma grande árvore. Parece nítido uma concepção de Educação Ambiental naturalista, baseada em vivências com a natureza, muito defendida por Joseph Cornell. Segundo Cornell (2005, p.28) “Passarão (as crianças) a compreender muito mais os elementos que as rodeiam unindo-se a eles, do que por meio de explicações de terceiros. As crianças raramente esquecem uma experiência direta”.

Fica evidente um estreitamento entre o pensamento de Cornell e o construtivismo, que para Saviani (2010), é um construtivismo reconfigurado, nomeado como neoconstrutivismo. O autor explica que “nessas novas condições, a ênfase das pesquisas de Piaget e de seus colaboradores e seguidores, que buscavam compreender cientificamente o desenvolvimento da inteligência cede lugar a uma retórica reformista” (SAVIANI, 2010, p.32)

De acordo com Sauv  (2005), a corrente naturalista tem como concep o de meio ambiente a própria natureza, ou seja, Educa o Ambiental tem com objetivo reconstruir a liga o com a natureza. Dentre os enfoques há a predominância do sensorial e afetivo.

Face ao apresentado, entende-se que o documento, por esta fotografia, visa a dissemina o da corrente naturalista de Educa o Ambiental aos professores da educa o infantil.

O próximo texto, de título “Presença dos conhecimentos sobre Natureza e Sociedade na educa o infantil: ideias e práticas correntes” (BRASIL, 1998, p.165), transcreve de maneira clara e objetiva algumas práticas recorrentes entre os professores da educa o infantil quanto aos conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais.

Segundo o documento, estas práticas não são suficientes para que as crianças da educa o infantil diferenciem as explica es do senso comum das dos conhecimentos científicos. Porém, o documento não apresenta alternativas para essa supera o. Para fins de elucida o, alguns exemplos são oportunos, tais como:

a) a utiliza o indiscriminada de datas comemorativas para apropria o de conceitos, como exemplo, dia do  ndio e dia da árvore.   evidente que ao abordar o assunto, uma única vez, de maneira decorativa e isolada não propicia aquisi o de conhecimento, mas sim, pode possibilitar dissemina o de estereótipos;

b) as atividades desenvolvidas para apresenta o de temas como o tempo e o espaço. Nelas são preconizadas a ideia de que para a compreensão da vida em sociedade, a criança precise partir das organiza es mais simples para as complexas, e assim, abordar conteúdos relacionados ao seu contexto para depois abordar questões regionais, nacionais e/ou internacionais;

c) atitudes voltadas para   saúde e higiene onde predominam juízos de valor do próprio professor da sala;

d) experiências pontuais de observa o. Nestas, os alunos somente realizam as etapas pré-estabelecidas, por meio de um roteiro, ou muitas vezes, observam a atividade sendo realizada pelo professor.

Em seguida, no “A criança, a natureza e a sociedade”, percebe-se a preocupação em demonstrar como as crianças relacionam-se com os meios social e natural e de que maneira a escola pode favorecer a compreensão do mundo que as cerca. As crianças, nessa faixa etária, argumentam e expressam seus conhecimentos com base nas experiências que vivenciam, utilizam as diversas linguagens, como a fala, os gestos e os desenhos para explicarem os fenômenos observados.

Diante disso, destaca-se no método de ensino proposto por Saviani, o momento da instrumentalização. Neste, a criança apropria de instrumentos teóricos e práticos, que segundo Saviani (2000), são “instrumentos produzidos socialmente e preservados historicamente, e a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor” (SAVIANI, 2000, p.71).

Dá-se destaque para as brincadeiras de faz-de-conta; segundo o documento, estas favorecem a construção de novos significados do ambiente, e conseqüentemente, da cultura. Paralelamente, é dito que o pensamento das crianças requer uma lógica, onde as hipóteses e os fenômenos são explicados por meio de regras gerais, não necessariamente as da realidade.

Dentre as sugestões oferecidas, vale relatar, as que indicam ao professor a necessidade de permitir a criança questionar o assunto, formular hipóteses, testar o conhecimento e compartilhar com os colegas de classe. Além disso, é reforçada a diversidade de temas que podem ser trabalhados nesse eixo, cabendo ao professor utilizar àqueles de mais relevância para as crianças e o grupo social¹ onde fazem parte.

Quanto aos objetivos, são elencados 3 (três), que ao final da pré-escola, possam ser realizados pelas crianças. São eles:

- interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias;
- estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana. (BRASIL, 1998, p. 175)

Os objetivos evidenciam que o Referencial propõe um estudante questionador e que relacione os conhecimentos da escola com o do mundo, que seja possível sua utilização em outros lugares. E também, que o estudante se reconheça membro da sociedade e detentor de uma cultura², assim como conhecedor da natureza e da sua importância para a vida.

¹ Grupo social é uma denominação presente e não conceituada no Referencial Curricular Nacional.

² Cultura é um termo não definido e explicitado no Referencial Curricular Nacional.

Marx e Engels (1845,1846, p. 11), em A ideologia Alemã, sobre a relação ser humano e natureza afirmam que “o primeiro estado real que encontramos é então constituído pela complexidade corporal desses indivíduos e as relações a que ela obriga com o resto da natureza”.

Sendo assim, fica fácil entender que o ser humano só existe a partir do momento em que produz sua experiência através dos recursos da natureza. O que para a criança é de relevante compreensão, pois assim perceberá a íntima relação entre homem e natureza, visto que a sobrevivência do primeiro está relacionada com o ambiente.

Marx e Engels (1845,1846, p. 12) ainda complementam que “a forma como os indivíduos manifestam a sua vida reflete muito exatamente aquilo que são, o que são coincide, portanto com a sua produção, isto é, tanto com aquilo que produzem como a forma que produzem” (MARX; ENGELS, 1845,1846, p. 12).

O trecho demonstra que o homem é aquilo que produz, isto infere que, para que a criança entenda as diferentes culturas existentes e suas relações com a natureza precisa conhecer a produção material de cada uma dessas culturas nos seus diferentes momentos históricos.

Pois Marx e Engels (1845,1846, p. 10) dizem que “apenas conhecemos uma ciência, a da história.” Os autores ainda sugerem que se pode dividir em História da Natureza e História dos homens, mas que estas são indissociáveis. Desta maneira, não é pertinente a dissociação dos conteúdos entre homem e natureza.

Quanto aos conteúdos, antes de elenca-los, o Referencial faz uma ressalva, informando os critérios de seleção:

- relevância social e vínculo com as práticas sociais significativas;
- grau de significado para a criança;
- possibilidade que oferecem de construção de uma visão de mundo integrada e relacional;
- possibilidade de ampliação do repertório de conhecimentos a respeito do mundo social e natural. (BRASIL, 1998, p. 177)

Sendo assim, o documento evidencia que o professor poderá selecionar os conteúdos de maneira que este seja mais apropriado ao grupo de crianças que estão em sua sala, bem como dos grupos sociais que fazem parte. Porém, deste modo, pode-se erroneamente propor um ensino com base no cotidiano. Quando o cotidiano é entendido pelo professor “como aquilo que está presente diariamente na vida do sujeito, como seu creme dental, seus alimentos, seus aparelhos e seus remédios” (SANTOS, 2012, p.57) ocorre o reducionismo das coisas.

Os conteúdos foram agrupados em cinco blocos: Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar; Os lugares e suas paisagens; Objetos e processos de transformação; Os seres vivos; Os fenômenos da natureza. De acordo com o documento, essa separação é meramente didática, e na medida do possível, deverão ser trabalhados de maneira integrada.

O documento apresenta procedimentos que afirma serem indispensáveis para aprendizagem das crianças quando os conteúdos dos blocos forem desenvolvidos. São eles:

- formulação de perguntas;
- participação ativa na resolução de problemas;
- estabelecimento de algumas relações simples na comparação de dados;
- confronto entre suas ideias e as de outras crianças;
- formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema em questão;
- utilização, com ajuda do professor, de diferentes fontes para buscar informações, como objetos, fotografias, documentários, relatos de pessoas, livros, mapas etc.;
- utilização da observação direta e com uso de instrumentos, como binóculos, lupas, microscópios etc., para obtenção de dados e informações;
- conhecimento de locais que guardam informações, como bibliotecas, museus etc.;
- leitura e interpretação de registros, como desenhos, fotografias e maquetes;
- registro das informações, utilizando diferentes formas: desenhos, textos orais ditados ao professor, comunicação oral registrada em gravador etc. (BRASIL, 1998, p.80-81)

Fica evidente que o Referencial, desta maneira, espera que os professores apliquem atividades na pré-escola de tal maneira que os estudantes sejam participativos, questionadores, consigam utilizar diversas fontes de informação e registro.

O bloco “Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar” (BRASIL, 1998, p.181) traz quatro conteúdos básicos: a) participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras; b) conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado; c) identificação de alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição; d) valorização do patrimônio cultural do seu grupo social e interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural.

Os conteúdos, da maneira como estão listados, possibilita ao professor apresentar a diversidade cultural das comunidades existentes fazendo conexão com as tradições e com a história.

Revela-se cuidado com o trato destes conteúdos, pois se deve evitar a fragmentação, como Marx e Engels (1845,1846, p. 21-22) dizem:

“não têm história, não têm desenvolvimento; serão antes os homens que, desenvolvendo a sua produção material e as suas relações materiais, transformam, com esta realidade que lhes é própria, o seu pensamento e os produtos desse pensamento...” (MARX; ENGELS, 1845,1846, p. 21-22)

Desta maneira, as tradições devem ser entendidas como manifestações empreendidas pelos homens a partir de suas produções e intenções, que ao longo do tempo, de acordo com as necessidades, podem ou ser serem adaptadas.

Para auxiliar o entendimento destes conteúdos, o documento tem um item chamado Orientações Didáticas. Nele, fica explícito o interesse de que os estudantes reflitam sobre a pluralidade cultural dos povos, de maneira que conheçam características históricas e geográficas da comunidade em que está inserido e de outras.

Para isso, será preciso entender que:

a tomada de consciência e a representação simbólica das interações e conexões entre os seres, os objetos, as substâncias e os fenômenos naturais e sociais, possibilita e estimula o desenvolvimento das funções de pensamento complexo, pelos processos de apropriação social dos bens naturais e das formas das relações sociais e de objetivação do gênero humano; processos que se desenvolvem no seio do processo de produção da existência, nas relações do homem com a natureza e com os outros homens, formando, fixando e desenvolvendo uma estrutura exterior ao seu organismo biológico: a cultura material e intelectual. (HIDALGO, 2014, p.8)

O bloco “os lugares e suas paisagens” (BRASIL, 1998, p.182) é composto pelos conteúdos: a) observação da paisagem local (rios, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas etc.); b) utilização, com ajuda dos adultos, de fotos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo; c) valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.

As orientações didáticas deste bloco manifestam a importância do diálogo, pois em diversos momentos, afirmam da necessidade do professor abordar os conteúdos por meio do questionamento e da observação. Ainda orientam que os estudantes, a partir dos conteúdos, consigam reconhecer os componentes do ambiente, sejam eles sociais e/ou naturais. Expõe o dinamismo da paisagem, ou seja, as transformações que acontecem no local sejam de ordem natural ou controlada pelo ser humano ou outros seres vivos. Ao final apresenta suportes que possibilitem o professor a realizar tal atividade, dentre eles: a fotografia, cartão postal, textos informativos e literários, músicas, mapas, globos terrestres, entre outros.

Novamente, não cabe dissociar os componentes sociais dos naturais, pois Marx e Engels (1845,1846, p. 27) alertam que nas relações entre o homem e a natureza, muitas vezes, entendem-se que existem duas coisas, estando o homem de um lado e a natureza do outro. Porém, os autores afirmam que o “homem sempre está perante uma natureza que é histórica e uma história que é natural”, portanto não há completude se não a visão interrelacional e de totalidade.

Em outros termos, Santos diz que “para a dialética marxista, o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada” (SANTOS, 2012, p. 30).

No bloco “objetos e processos de transformação” os conteúdos listados são: a) participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos; b) reconhecimento de algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais; c) conhecimento de algumas propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc.; d) cuidados no uso dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes, e à sua conservação.

Nas orientações didáticas do bloco supracitado recorre-se a manipulação dos objetos para a compreensão dos conteúdos. Demonstra-se ao professor a importância de fazer com que as crianças construam objetos a partir de diferentes materiais e também conheçam objetos de utilização das pessoas, bem como as transformações destes objetos ao longo do tempo. Aborda a precaução para a prevenção de acidentes ao manipular determinados objetos.

Os conteúdos do bloco “os seres vivos” são: a) estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais; b) conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais por meio da sua criação e cultivo; c) conhecimento de algumas espécies da fauna e da flora brasileira e mundial; d) percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente; e) valorização da vida nas situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas; f) percepção dos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes e à saúde de forma geral; g) valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.

A observação e experimentação estão bem presentes nas orientações didáticas deste bloco de conteúdos, tais como: observar os seres vivos presentes na escola e promover a comparação para com aqueles que as crianças encontram em casa; e o plantio para acompanhar o desenvolvimento das plantas e, ainda, estimular o cuidado. Além disso, de acordo com as orientações, o cuidado com o próprio corpo deve ser estimulado neste bloco, para que a criança relacione a interdependência entre o ser humano e outros seres vivos presentes no ambiente.

Tão forte é a sugestão da experimentação que ao final do texto há uma foto, de autoria da Iolanda Huzak (BRASIL, 1998, p.190), com crianças manipulando a terra, água, rastelo e baldes, fazendo com que o professor suponha que estão plantando sementes.

O último bloco “Os fenômenos da natureza” (BRASIL, 1998, p.192) é destinado aos conteúdos: a) estabelecimento de relações entre os fenômenos da natureza de diferentes regiões (relevo, rios, chuvas, secas etc.) e as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem; b) participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação de luz, calor, som, força e movimento.

A observação é reforçada nas orientações didáticas deste bloco, pois são propostas a observação direta e indireta de fenômenos da natureza, tais como a chuva e o arco-íris, tanto quando estes aparecem durante a estadia da criança na escola, como por meio de fotografias e imagens. O documento vislumbra a possibilidade de ensinar alguns conceitos de ciências, proveniente da Física, como luz e sombra, por meio de jogos e brincadeiras. Neste, também se espera que a criança amplie sua percepção da relação existente entre natureza e ser humano.

Na finalização das orientações, o documento aborda as estratégias que o professor deve realizar com a criança para que ela avance na construção do conhecimento. As estratégias elencadas são: a) partir de perguntas interessantes³; b) considerar o conhecimento das crianças sobre o assunto; c) utilizar diferentes estratégias de busca de informações; d) coleta de dados; e) experiências diretas; f) leitura de imagens e objetos; g) leitura de livros, enciclopédias, revistas e jornais.

É percebido, pela expressão “construção do conhecimento” que o documento infere ação construtivista, que de acordo com Saviani “desde sua fonte originária e matriz teórica identificadas com a obra de Piaget, mantém forte afinidade com o escolanovismo” (SAVIANI, 2010, p.31), que o mesmo autor, em outro momento diz que “não conseguiu, alterar significativamente o panorama organizacional dos sistemas escolares” (SAVIANI, 2005, p.10).

Dessa maneira, entende-se que basta com que o professor siga essas estratégias no trabalho dos conteúdos dos cinco blocos para que a aprendizagem ocorra nas crianças da pré-escola.

REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Este documento (CAMPO GRANDE, 2008), assim como o nacional (BRASIL, 1998) aborda alguns princípios pertinentes a educação infantil, tais como o cuidar, o educar e a infância. Apresenta também os eixos principais do trabalho na educação infantil, de acordo

³ O documento não explicita e não exemplifica as perguntas interessantes.

com o nacional, mas com uma nomenclatura não idêntica. Os eixos são “Identidade e Autonomia”, “Comunicação e Representação” e “O conhecimento do mundo físico e social”.

De maneira diferente do Referencial Nacional, este documento separa as Ciências Naturais das Ciências Sociais. Sendo em Ciências Naturais sugestão dos temas: Ambiente; Componentes do ambiente; Diversidade de flora e fauna em ambientes diversos; Nós no ambiente; O ambiente e os animais; e O ambiente e as plantas. Enquanto para Ciências Sociais os temas sugeridos: Diversidade Cultural; Folclore brasileiro; Trânsito; Meios de transporte; Família; Profissões; e Meios de comunicação.

A divisão dos conteúdos de Ciências Naturais e Sociais, neste documento, pode estar relacionada a uma visão especializada do conhecimento, visto que Marx e Engels (1845/1846) informa que:

Sendo portanto o Estado a forma através da qual os indivíduos de uma classe dominante fazem valer os seus interesses comuns e na qual se resume toda a sociedade civil de uma época, conclui-se que todas as instituições públicas têm o Estado como mediador e adquirem através dele uma forma política (MARX; ENGELS, 1845,1846, p. 124).

Neste artigo, serão apresentadas somente as ideias de Ciências Naturais para a educação infantil do município de Campo Grande.

O capítulo do Conhecimento do mundo físico e social tem uma citação de Ruth Rocha (CAMPO GRANDE, 2008, p.69) que demonstra a importância do direito ao saber de tudo, onde destaca que a criança tem o direito de perguntar e de ter alguém para responder. Isto evidencia a concordância deste Referencial para com o Nacional, visto que em todas as orientações didáticas do eixo Natureza e Sociedade, estão sugestões de perguntas iniciais aos estudantes, bem como a importância desta estratégia de apresentação dos conteúdos.

O texto de apresentação das Ciências Naturais no documento de Campo Grande reforça a ideia de que o conhecimento deve partir do lugar onde a criança vive. Isto é preconizado pelo documento nacional, mas não com tanta ênfase.

A organização dos conteúdos é apresentada em seis temas: Ambiente; Componentes do ambiente; Diversidade da flora e da fauna em ambientes diversos; Nós no ambiente; O ambiente e os animais; e Ambiente e as plantas. O foco dos conhecimentos é por meio do tema Ambiente, que segundo o documento, oferece maior possibilidade da compreensão da relação entre conceitos cotidianos e científicos.

Nas orientações didáticas do referencial municipal percebe-se a consonância para com as orientações didáticas do nacional, com ênfase para a valorização das atividades de observação (direta e indireta) e experimentação.

A novidade presente nas orientações didáticas está na regionalização. Ao abordar os conteúdos, o documento municipal sempre exemplifica situações da região centro-oeste ou do município de Campo Grande. Como exemplo, ao tratar dos biomas, os conteúdos trazem somente o Pantanal e o Cerrado, biomas abundantes no estado de Mato Grosso do Sul. Isto reforça a ideia do conhecimento partir do cotidiano, ficando assim, as crianças da pré-escola do município de Campo Grande sem o conhecimento dos outros biomas brasileiros.

Alves (2003), no livro *Mato Grosso do Sul: o universal e o singular*, revela preocupação com a valorização do regionalismo, não pela terminologia, mas sim pelo formato com que este está sendo discutido e trabalhado pelos sul-mato-grossenses. De acordo com o autor “essa concepção tem-se revelado extremamente prejudicial porque, ao buscar o entendimento do que somos, ao buscar a nossa especificidade, tem enfatizado exclusivamente o que nos diferencia. Assim, o universal deixa de ser parâmetro” (ALVES, 2003, p. 19-20). A partir disso, o autor sugere a utilização do singular para perceber o que nele existe do universal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, entende-se que o Referencial Curricular do município de Campo Grande para a Educação Infantil está, praticamente, em consonância com o Referencial Curricular Nacional. A diferença está presente na organização dos conteúdos, que no Referencial Municipal, são separados em Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Cabe lembrar que estas duas ciências estão presentes no Referencial Nacional, porém, interrelacionadas em um único eixo, chamado Natureza e Sociedade. Acredita-se que desta forma será possível oportunizar as crianças da pré-escola conhecimentos do ser humano e da natureza de maneira mais correta, pois estes não são dissociados.

Mesmo que no Referencial Municipal, os autores afirmem que a separação é meramente didática, ao organizar os conteúdos em tabelas com objetivos e orientações distintas para as duas ciências, subentende-se que os professores poderão realizá-las de maneira isolada.

Dentre as orientações didáticas presentes no Referencial Curricular percebe-se a preocupação para o ensino pautado na Ciência da História, porém, de maneira superficial e não declarada, ficando a tarefa para o professor escolher o método pelo qual articulará os conhecimentos dos blocos pré-definidos pelo Ministério da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, G. L. *Mato Grosso do Sul: o universal e o singular*. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2003.
- ALVES, G. L. et al. *Relações sociais e pesquisa ambiental no Pantanal Sul-Mato-Grossense: quando o pesquisador precisa ser cidadão*. In: ALVES, G. L.; MERCADANTE, M. A.; FAVERO, S. (Orgs.) *Pantanal Sul-Mato-Grossense: ameaças e propostas*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Universidade Anhanguera – Uniderp, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 2*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. *Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino para a Educação Infantil*. Campo Grande: SEMED, 2008.
- CARVALHO, I. *Educação Ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CORNELL, J. *Vivências com a Natureza: guia de atividades para pais e educadores*. São Paulo: Aquariana, 2005.
- HIDALGO, G. A. C. *Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica*. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.
- MARX, K. & ENGELS, F. (1845/1846). *A ideologia Alemã (Primeiro Capítulo)*. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/ideologiaalema.pdf> Acesso em 26 abr de 2015.
- SAUVÉ, L. *Uma cartografia das correntes de educação ambiental*. In: SATO, M.. *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SANTOS, C. S. *Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica*. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2012.
- SAVIANI, D. *Trabalho didático e história da educação: enfoque histórico-pedagógico*. In: BRITO, S. H. A.; CENTENO, C. V.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Orgs.) *A organização do trabalho didático na história da educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2010.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 37 ed. Campinas: SP, Autores Associados, 2005.